Renata Natalina Carvalho & Maria Candida Soares Del-Masso

APRENDA SOBRE A DUPLA EXCEPCIONALIDADE:

ALTAS HABILIDADES, OU SUPERDOTAÇÃO e TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



Esta obra é licenciada sob uma licença **Creative Commons Atribuição (CC BY 4.0)**. Esta licença permite a cópia e redistribuição do material, em qualquer suporte ou formato, bem como sua tradução, adaptação e outras modificações, para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que o crédito seja atribuído ao autor e que as alterações, se houver, sejam informadas. Os termos da licença são detalhados em https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.pt.

CARVALHO, Renata Natalina. **Altas Habilidades ou Superdotação e Transtorno do Espectro Autista:** os nós da Dupla Excepcionalidade a partir da revisão de literatura. 2026. 111 fl. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2026.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Carvalho, Renata Natalina

Aprenda sobre a Dupla Excepcionalidade [recurso eletrônico] : Altas Habilidades ou Superdotação e Transtorno do Espectro Autista / Renata Natalina Carvalho. — Presidente Prudente, 2026.

53 p. ; PDF ; 100 MB : il. color., color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Orientado por Maria Candida Soares Del-Masso.

1. Altas Habilidades ou Superdotação 2. Transtorno do Espectro Autista 3. Dupla Excepcionalidade 4. Formação Docente



AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Candida Soares Del-Masso, por ter sido luz nessa jornada, guiando meus passos acadêmicos e me ensinando sobre humanidade e empatia.

À banca examinadora, Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini e Prof. Dr. Leandro Key Higuchi Yanaze, por aceitarem o convite e contribuírem tanto com seus olhares e ricas experiências.

À minha família por me permitirem ser a continuação dos seus sonhos: à minha mãe, fonte de resiliência; ao meu pai, *in memoriam*, por todos os esforços; aos meus irmãos, cunhado e cunhada, pelos cuidados e suporte desde a minha infância; aos meus sobrinhos, por revigorarem minha crença na evolução familiar e por me fortalecerem sempre que dizem se inspirarem em mim; ao meu noivo, pelo apoio ininterrupto e por acreditar em mim mesmo quando eu não conseguia.

À Talita, amiga e companheira na luta desde a graduação.

Ao município de Serrana/São Paulo pelos anos de serviço público, me propiciando experiências inigualáveis.

A todos os estudantes que passaram pela minha jornada, sempre foi e sempre será graças a vocês!

À Deus pelo dom da vida, pelos sonhos maiores que os meus, por fazer o melhor por mim, por ir aonde eu não posso ir e fazer o que eu não posso fazer.

O que é que se encontra no início? O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro. Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde um jardim aparecerá. Mas, havendo um jardim sem jardineiro, mais cedo ou mais tarde ele desaparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins. O que faz um jardim são os pensamentos do jardineiro. O que faz um povo são os pensamentos daqueles que o compõem.

Alves, 1999, p. 24



Querido/a leitor/a,

Reconhecemos que a jornada educacional é permeada por desafios diários, mas também estamos cientes de que o ambiente escolar é rico em docentes dedicados.

Este recurso foi elaborado pensando em você: profissional comprometido/a, por vezes sobrecarregado/a diante de tantas complexidades do ensino, todavia, que incessantemente busca aprimorar sua prática. Você que pesquisa por subsídios bem fundamentados, com linguagem clara e estratégias acessíveis.

Sim, este guia foi criado para aqueles que seguem na luta por uma educação de qualidade, que promovem contextos cada vez mais acolhedores, inclusivos, respeitando e valorizando as individualidades que enriquecem o coletivo.

Desejamos que ele seja proveitoso e que, efetivamente, fortaleça sua atuação, permitindo que você enxergue seus educandos em sua completude – que envolve potencialidades a serem exploradas e obstáculos a serem superados.

Com carinho,
Renata e Maria Candida.

> Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática
>
> Freire, 1991, p. 58

OBJETIVOS FORMATIVOS DO GUIA

Ao longo deste guia, buscamos contribuir para que docentes da Educação Básica possam:

1. Compreender os conceitos de Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Dupla Excepcionalidade (DE).



2. Reconhecer manifestações e diferentes formas de expressão dessas características no cotidiano escolar.



3. Evitar interpretações baseadas em características isoladas, considerando a complexidade e a singularidade de cada estudante.



4. Identificar barreiras que possam interferir na participação, na aprendizagem, na comunicação e no bem-estar do estudante.



5. Planejar apoios, estratégias e desafios pedagógicos, considerando tanto as necessidades quanto as potencialidades do estudante.



6. Articular ações entre sala de aula comum, Atendimento Educacional Especializado (AEE), família e demais profissionais da equipe escolar.



7. Ampliar o olhar pedagógico, compreendendo que potencialidades e necessidades de apoio podem coexistir e se manifestar de maneiras distintas.



Mais do que oferecer respostas prontas, este guia pretende favorecer um olhar investigativo e pedagógico, que permita reconhecer o estudante em sua integralidade, identificar possibilidades e barreiras e construir respostas educacionais mais inclusivas e intencionais.

COMO ESTE GUIA FOI ESTRUTURADO?

O percurso parte da compreensão de cada condição separadamente, avança para a coexistência entre elas e chega às possibilidades de observação e atuação pedagógica. Assim, buscamos conduzir o leitor do conhecimento teórico à prática escolar.



ESCOLHA SEU JEITO DE APRENDER



• Links para clicar

Oferece referências e materiais para aprofundar o conhecimento.



• Fique atento/a

Apresenta características e possíveis indicadores para observação no cotidiano escolar.



• Hora de treinar

Jogos e questionários permitem revisar os conhecimentos de forma leve e interativa.



• Anexo

Recursos disponíveis para uso físico.



• Lembre-se

Observação importante!

QR Code do nosso repositório de materiais



O guia pode ser lido do início ao fim, seguindo a sequência proposta, ou consultado conforme suas necessidades. Em momentos de estudo coletivo, sugerimos a leitura de um bloco, seguida das perguntas, dos estudos de caso e das atividades de revisão. Ele foi pensado para ser utilizado tanto **impresso, como digitalmente.**

A ***organização visual*** foi planejada para facilitar a leitura e a localização das informações. Cada bloco possui uma cor predominante e mantém uma estrutura com títulos, textos, figuras, quadros e boxes. As ilustrações auxiliam na ***compreensão dos conceitos***, enquanto a tipografia legível, os espaços em limpos e a distribuição dos elementos buscam evitar a sobrecarga visual nos formatos impresso e digital.





AS AUTORAS



Renata Natalina Carvalho

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva pela UNESP. Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, Licenciatura em Pedagogia pelo Claretiano- Centro Universitário e, Especializações em: Atendimento Educacional Especializado (AEE); Transtorno do Espectro Autista; Psicopedagogia Institucional e Clínica e; Alfabetização e Letramento. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Inclusão Social - GEPIS/CNPq. Atualmente é professora efetiva de Educação Especial da Prefeitura Municipal de Serrana, atuando no AEE. Temas de estudo: inclusão, altas habilidades/superdotação, transtornos do neurodesenvolvimento e formação docente.

renata.natalina@unesp.br @re.natapsicopedagoga Lattes

Maria Candida Soares Del-Masso



Docente e Pesquisadora - UNESP. Editora-Chefe da Revista InFor - Coordenadora Editorial na Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas - CDeP3/UNESP, Líder do GEPIS/CNPq. Docente do Programa de Mestrado Profissional PROEF Educação Física em Rede Nacional e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva Profei/UNESP. Docente Formadora do Curso de Graduação em Pedagogia a Distância UAB IBILCE UNESP. Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestrado em Educação Especial pela UFSCar. Master of Science - Rehabilitation Administration Services Program - Rehabilitation Institute - Southern Illinois University at Carbondale – USA. Especialização em Reabilitação Profissional - Área Avaliação Profissional pela UNESP, Bauru. Especialização em Reabilitação Profissional - Área Aconselhamento em Reabilitação pela UNESP, Bauru. Especialização em Logoterapia Aplicada à Educação pela Sociedade Brasileira de Logoterapia. Graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social, da Instituição Toledo de Ensino de Bauru.. Temas de estudo: Educação. Educação Especial e Inclusiva. Educação a Distância. Metodologia da Pesquisa Científica. Reabilitação Profissional. Formação de Professores. Envelhecimento da Pessoa com Deficiência.

del.masso@unesp.br @candidadelmasso Lattes



SUMÁRIO

Clique nos títulos para acessar os capítulos. Para voltar ao sumário, clique no número da página no rodapé.

Altas Habilidades ou Superdotação: o que são? 11

Transtorno do Espectro Autista: do que se trata? 19

O que é a dupla excepcionalidade: AH/SD e TEA? 22

Alguns caminhos pedagógicos 30

Estudos de caso 37

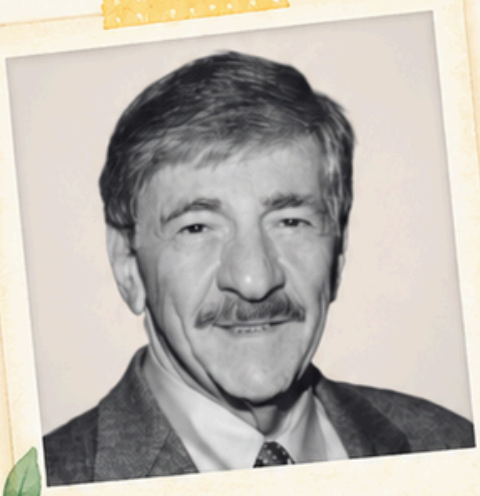
Referências 45

Anexos 47



ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)

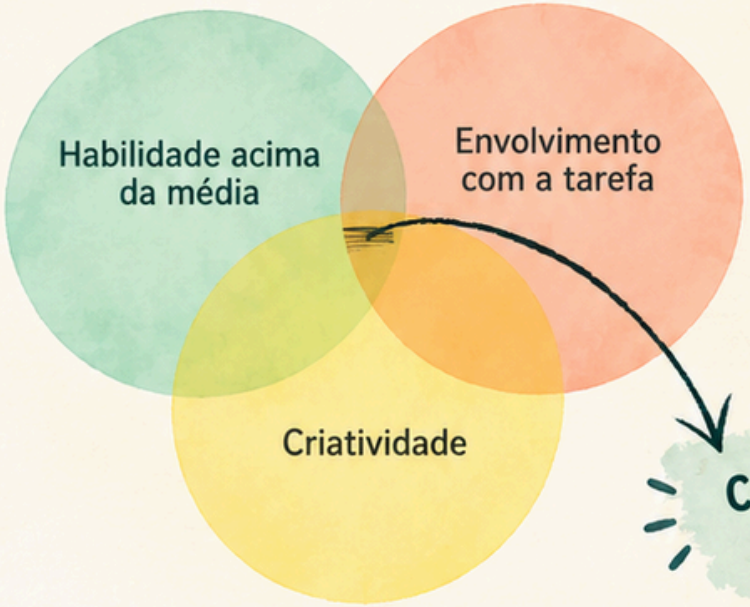
O que são?



Saber mais

Para Renzulli (2004b), as Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) não são uma característica estática, mas um conjunto de comportamentos observáveis que podem emergir em determinados contextos, quando as condições são favoráveis. De modo que essa perspectiva amplia o entendimento do que é a superdotação, deslocando o foco da mensuração do potencial inato para a observação de como o indivíduo aplica suas capacidades em situações reais. Assim, a superdotação se manifesta na intersecção de três conjuntos de traços humanos: capacidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa (Renzulli, 2004b).

Modelo dos Três Anéis de Renzulli



A intersecção desses três conjuntos de traços humanos favorece a manifestação do comportamento superdotado.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (1998).

vejamos mais sobre cada anel...





Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (1998).

A Habilidade Acima da Média é um dos três pilares do Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli para a superdotação. Ela se caracteriza pela capacidade de realizar tarefas intelectuais com um desempenho visivelmente superior ao de seus pares da mesma idade e realidade socioespacial.

Para facilitar a identificação e o mapeamento desse pilar, ele divide-se em duas categorias:

Habilidades Gerais:

São as capacidades cognitivas amplas e aplicáveis a qualquer contexto.

Habilidades Específicas:

É a manifestação do potencial direcionada a domínios práticos ou áreas do conhecimento humano.



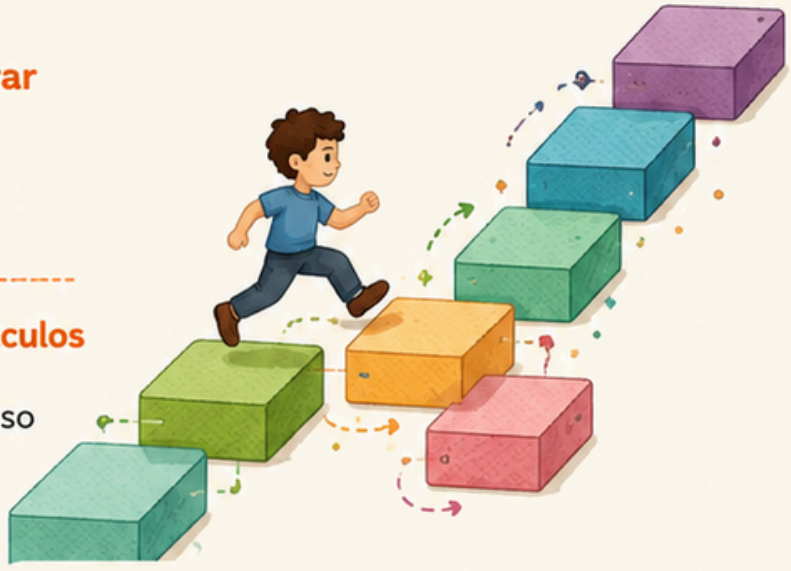
Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (1998).

Renzulli (2004b) enfatiza que a habilidade acima da média é uma condição necessária, mas isoladamente não garante altos níveis de produtividade. O envolvimento com a tarefa, o investimento de tempo e a sintonia com os interesses do estudante desempenham papel essencial nesse processo.

O envolvimento com a tarefa é altamente focado e contextualizado. Na prática, devemos observar como o indivíduo se comporta quando está imerso em um projeto ou tema de seu interesse.

- **Capacidade de ignorar** distrações externas e manter a atenção concentrada por longos períodos.

- **Encarar erros e obstáculos** não como um fim, mas como etapas do processo de resolução de problemas.





Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (1998).

Por fim, vejamos acerca do anel da criatividade, descrita por Virgolim (2007, p. 37) como "[...] um dos determinantes na personalidade dos indivíduos que se destacam em alguma área do saber humano".

Este pilar é definido como a capacidade de gerar ideias originais, propor soluções inovadoras e enxergar possibilidades muito além do convencional.

No modelo de Renzulli, a criatividade atua como um dos motores para o uso produtivo das habilidades. Sem ela, o conhecimente e a execução correm o risco de se tornarem puramente mecânicos; com ela, transformam-se em inovação e expressão autêntica.

Identificar a criatividade exige um olhar atento que vai além de saber desenhar ou tocar um instrumento. Na prática, trata-se da flexibilidade cognitiva e da atitude do indivíduo diante do desconhecido:

- **Pensamento Divergente:** A facilidade para encontrar múltiplas respostas ou caminhos para um mesmo problema.
- **Inconformismo Produtivo:** O questionamento de padrões estabelecidos com o intuito de sugerir melhorias ou novas abordagens.



fique atento/a estudantes que:

Habilidade acima da média



- Resolve problemas complexos por caminhos incomuns ou precoces para a idade.
- Requer pouca instrução direta ou repetição para dominar um novo conceito.
- Consome e processa conteúdos e explicações em um ritmo muito mais acelerado que a média da turma.
- Evoca fatos, conceitos e conexões com precisão e facilidade.
- Utiliza termos sofisticados, precisos e demonstra riqueza na estruturação do discurso oratório ou escrito.

Comprometimento com a tarefa



- Não desiste facilmente quando uma tarefa se torna difícil; exibe obstinação para encontrar soluções.
- Realiza a atividade pelo prazer do aprendizado ou da descoberta em si, e não apenas por recompensas externas (como notas, prêmios ou elogios).
- Demonstra um senso de responsabilidade e entrega profunda em relação ao projeto que assumiu.
- Investe tempo e esforço além do que foi formalmente solicitado, frequentemente buscando materiais extras ou estendendo a pesquisa por conta própria.
- Mantém uma postura firme e orientada a metas, demonstrando clareza sobre o que deseja alcançar com aquela atividade.

Criatividade



- Apresenta ideias, produtos ou pontos de vista singulares e incomuns para o seu grupo de pares.
- Faz perguntas profundas, busca o "porquê" das coisas e demonstra um desejo constante de explorar o ambiente e novos temas.
- Consegue mudar de estratégia com facilidade quando algo não dá certo e adapta suas ideias a novos cenários ou informações.
- Demonstra uma mente rica em imagens, narrativas ou hipóteses conceituais, conseguindo visualizar cenários abstratos com clareza.
- Gosta de testar hipóteses na prática, manipular materiais, criar protótipos e descobrir o funcionamento das coisas por tentativa e erro.



Lembre-se de que essas características isoladas não definem a superdotação no modelo de Renzulli.

Tipos de superdotação

	Acadêmica	Produtivo-criativa
Foco	Aquisição, armazenamento e recuperação de informações.	Produção de conteúdos, ideias e materiais originais.
Identificação	Facilmente mensurada por testes de QI e avaliações padronizadas.	Exige identificação flexível; foca em produtos e processos.
Estabilidade	Tende a ser estável e constante ao longo do tempo.	Flutuante; apresenta "picos" de produção e "vales" de reflexão.
Perfil	"Consumidor" de conhecimento; bom em fazer testes e lições.	"Produtor" de conhecimento; investigador de problemas reais.
Ambiente	Aprendizagem mais tradicional, salas de aula e currículos estruturados.	Ambientes de investigação, laboratórios e resolução de problemas práticos.
Objetivo	Sucesso escolar, notas altas e excelência acadêmica.	Impactar um público ou área específica com algo novo.
Intervenções	Aceleração de séries e enriquecimento curricular.	Projetos de pesquisa autônomos e mentoria em áreas de interesse.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (1998; 2004b).



> Enquanto a superdotação acadêmica, que é principalmente contemplada no anel da capacidade acima da média da Concepção de Superdotação dos Três Anéis, tende a permanecer estável no decorrer do tempo, as pessoas nem sempre mostram o máximo de criatividade ou comprometimento com a tarefa. As pessoas altamente criativas e produtivas têm altos e baixos no rendimento de alto nível. Algumas pessoas têm comentado que os vales são tão necessários quanto os picos, porque permitem a reflexão, a regeneração e a acumulação das entradas (inputs) para os esforços subsequentes (Renzulli, 2004 b, p. 9).

MITOS

Esse estereótipo faz com que meninas ou meninos de baixa renda sejam menos percebidos e valorizados. As expectativas culturais de sucesso, historicamente mais altas para homens, influenciam a identificação.

Menino magro, bom estudante sócios com bons comportamentos em interesses em leitura

Muitos fatores podem levar a um desempenho inferior, incluindo atitudes negativas em relação à escola, características inadequadas do currículo e dos métodos utilizados, baixas expectativas do professor, e pressões exercidas por colegas

Excelente rendimento acadêmico sempre

Gênio designa quem deixou um legado original para a humanidade. Pessoa com AH/SD, por sua vez, exibe habilidades superiores que se inserem em uma gama de aptidões.

AH/SD e gênio são sinônimos



Não é garantido que a pessoa com AH/SD se torne produtiva; muitas apresentam baixo desempenho. É crucial propiciar um ambiente favorável e experiências de aprendizagem enriquecedoras.

Não precisa de ajuda

O sistema educacional também deve atender de forma diferenciada os estudantes com AH/SD.

Atendimento específico só para pessoas com deficiência

A maioria das pessoas com AH/SD se caracteriza por melhor ajustamento social e emocional. Problemas ocorrem em casos de inteligência excepcionalmente elevada e quando esses estudantes não têm o apoio ou as oportunidades educacionais e sociais necessárias

Mais problemas emocionais e sociais

Pesquisas indicam benefícios para o estudante quando o processo de aceleração é bem conduzido.

Aceleração causa mais prejuízos

Programas especiais causam arrogância

Programas de qualidade geram estudantes mais satisfeitos, entusiaamados e melhor ajustados social e emocionalmente.

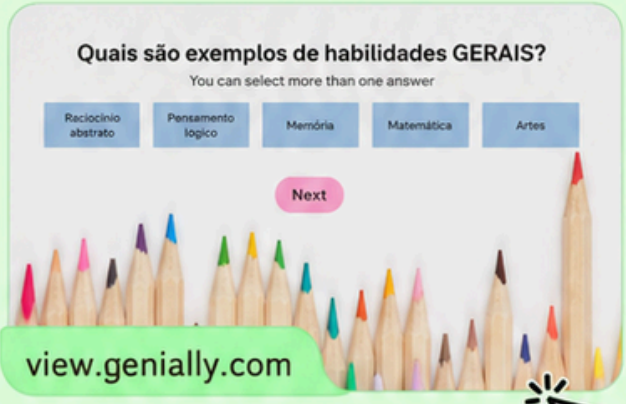
Fonte: Elaborado pela autora com base em Alencar (2007a).

Um ponto essencial é desmistificar a ideia de que superdotados são gênios ou sempre apresentam excelência acadêmica, destacando que muitos fatores podem levar a um desempenho inferior se não forem adequadamente identificados e avaliados pedagogicamente. Além disso, também se enfatiza que atendimentos específicos podem ser benéficos (incluindo programas e aceleração), refutando a noção de que tais estudantes não precisam de ajuda ou que o apoio causa problemas emocionais. Ainda destacamos os possíveis impactos que estereótipos e expectativas culturais causam na identificação desse público, especialmente em relação ao gênero e à renda, reforçando a necessidade de o sistema educacional oferecer um ambiente enriquecedor.



HORA DE TREINAR

Teste seus conhecimentos: Teoria dos três anéis



Teste seus conhecimentos - Teoria dos três anéis | Genially

Teste seus conhecimentos: características de pessoas com AH/SD



Características AH/SD | Genially

Versão anexa



Versão anexa

Ou aponte sua câmera, entre em nosso repositório e encontre na aba de Recursos



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

do que se trata?

Diferentemente das AH/SD, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, categoria (guarda-chuva) que engloba outras condições apresentadas na figura abaixo.

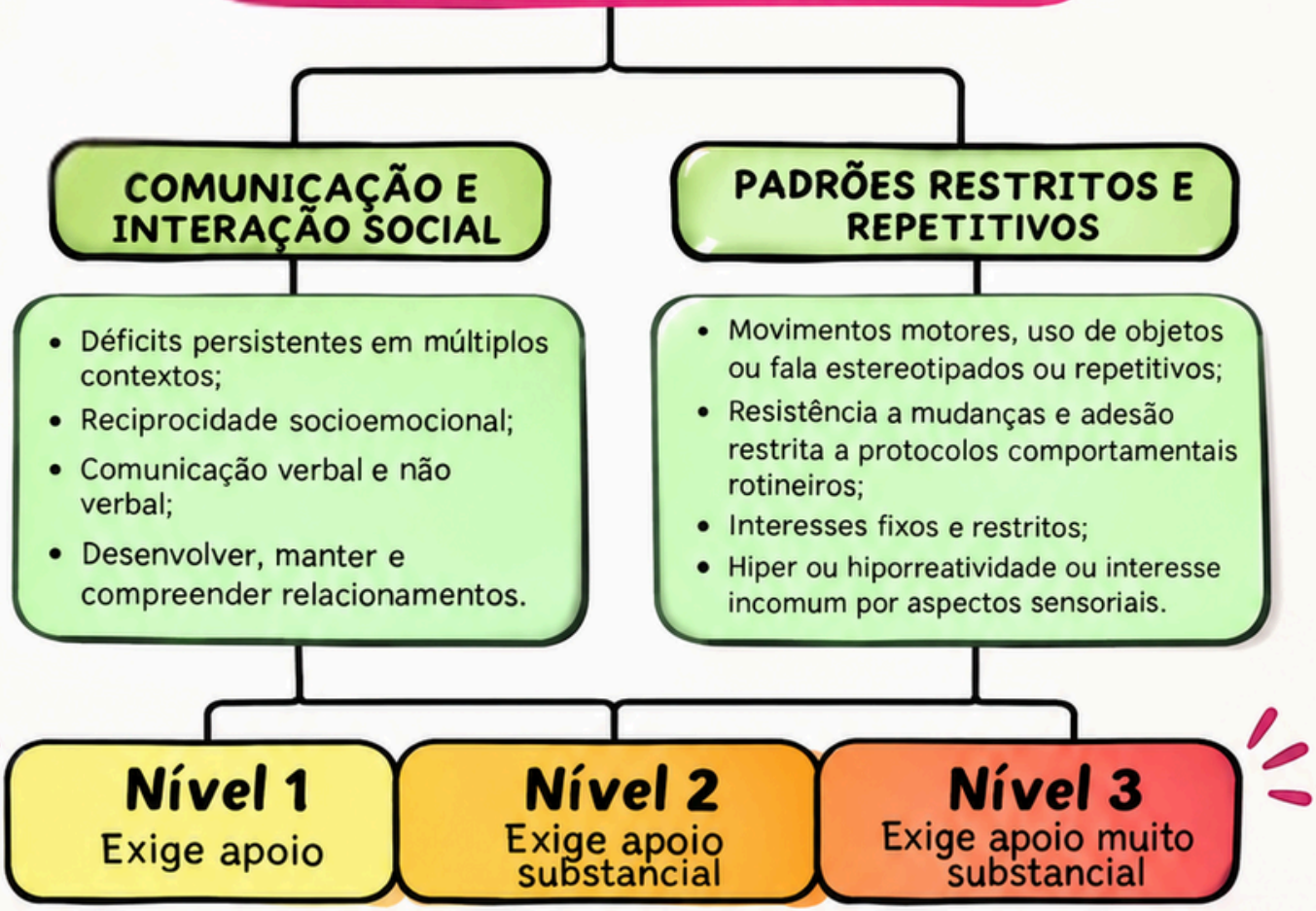


Fonte: Elaborado pela autora com base em American Psychiatric Association - APA (2023).

- A American Psychiatric Association - APA (2023) aponta que os Transtornos do Neurodesenvolvimento constituem um grupo de condições com início precoce, geralmente antes do ingresso escolar, caracterizadas por desvios ou déficits nos processos de maturação cerebral. Tais alterações acarretam prejuízos funcionais em dimensões pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais, variando de limitações específicas (como nas funções executivas) a compromissos globais (como na inteligência e habilidades sociais).

- Atualmente, a *literatura adota uma* abordagem dimensional, reconhecendo gradientes de gravidade (níveis de apoio) que transcendem classificações meramente categóricas, permitindo a individualização do diagnóstico, comunicando de forma precisa a complexidade do perfil do sujeito, com especificadores de ausência ou não de comprometimento intelectual e/ou de linguagem (APA, 2023).

Transtorno do Espectro Autista - TEA



Fonte: Elaborado pela autora com base em American Psychiatric Association - APA (2023).

O TEA é marcado por um perfil cognitivo irregular. Mesmo indivíduos com QI normal ou alto enfrentam grandes dificuldades em habilidades adaptativas, funções executivas e autonomia. Casos leves demoram mais para ser diagnosticados, atrasando intervenções.

Na escola, isso se reflete em desempenhos desiguais (dificuldades em foco e leitura versus facilidade em lógica) (APA, 2023; Carreiro et al., 2026).

A inclusão deve focar na singularidade de cada estudante (caso a caso) e centralizar-se no **processo pedagógico**.



HORA DE TREINAR

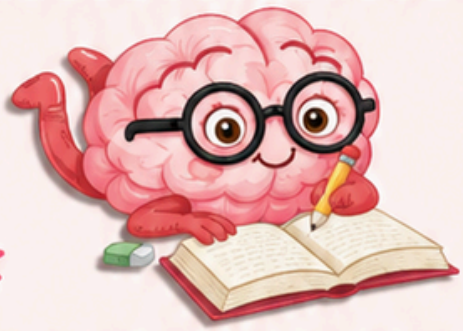
Teste seus conhecimentos: TEA



TEA | Genially

Ou aponte sua **câmera**, entre em nosso repositório e encontre na aba de Recursos

Versão anexa

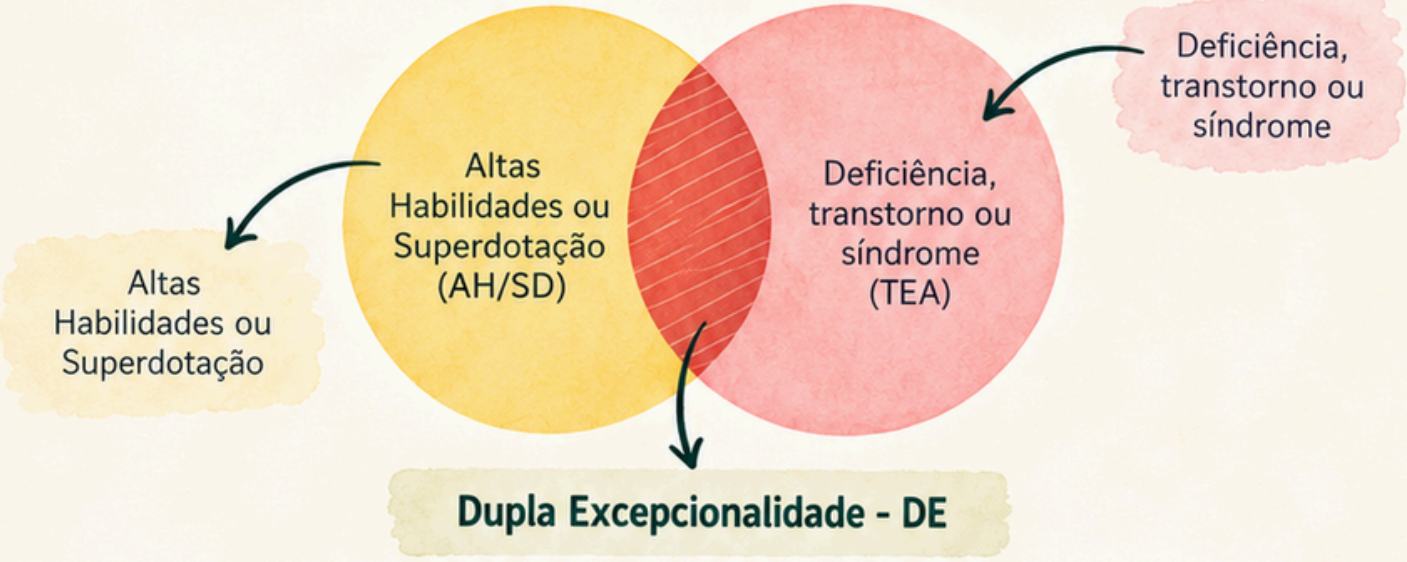




DUPLA EXCEPCIONALIDADE
AH/SD e TEA

A expressão "Dupla Excepcionalidade" (DE) é empregada por especialistas em altas habilidades para descrever a coexistência de traços de superdotação e algum tipo de deficiência, transtorno ou síndrome (Nakano, 2021; Pereira; Rangni, 2023).

Dupla Excepcionalidade - DE



Fonte: Elaborado pela autora com base em Nakano (2021); Pereira e Rangni (2023).

As pessoas com DE apresentam necessidades variadas (aprendizagem, saúde mental, física ou comportamental) que interagem entre si em diferentes graus (Nakano, 2021).

Por isso, a avaliação diagnóstica exige profissionais qualificados e com conhecimento específico em AH/SD, pois uma condição pode camuflar a outra.

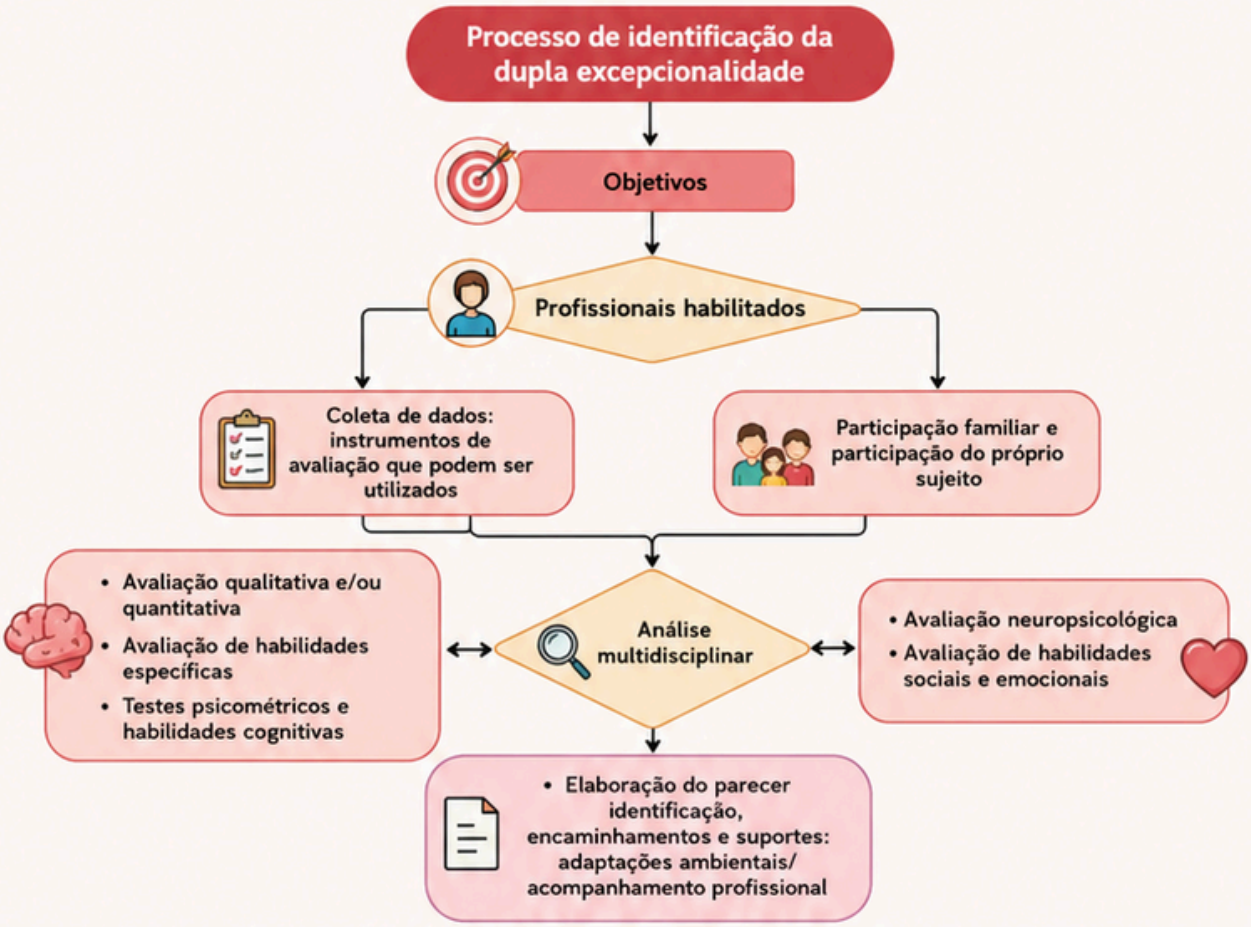
Esse olhar cuidadoso é essencial para direcionar o acompanhamento adequado (Pavão; Negrini; Medeiros, 2024).





Avaliação - DE

O processo de identificação da DE é estruturado em etapas integradas (Pavão, Negrini & Medeiros, 2024). Vejamos:



Fonte: Pavão; Negrini; Medeiros (2024, p. 19).

Assim, começa-se com a definição de objetivos por profissionais habilitados, seguida pela coleta de dados por meio de instrumentos de avaliação e pela participação ativa da família e do próprio indivíduo. Em seguida, realiza-se uma análise multidisciplinar que integra testes psicométricos, cognitivos, neuropsicológicos, avaliações qualitativas, quantitativas e socioemocionais. Por fim, o ciclo é concluído com a emissão de um parecer final, que estabelece os encaminhamentos, suportes e adaptações ambientais necessárias para o estudante (Pavão; Negrini; Medeiros, 2024).

Esse olhar cuidadoso e integrado é fundamental para compreender a complexidade do estudante e planejar intervenções eficazes que promovam o seu desenvolvimento integral.



> “A falta de uma visão integral gera isolamento e frustração no estudante.”

A DE pode se manifestar de diferentes formas no ambiente escolar. As AH/SD e o TEA podem coexistir de maneira que uma condição dificulte a percepção da outra. Assim, o estudante pode apresentar potencialidades pouco reconhecidas, dificuldades que permanecem ocultas ou situações em que habilidades e necessidades de apoio se mascaram mutuamente (Prior, 2014; Fleith, 2007; Nakano, 2021b).

1. Dificuldades ocultas
2. Potencial invisibilizado
3. Mascaramento mútuo

Manifestações da Dupla Excepcionalidade

1

Estudantes com altas habilidades e dificuldades sutis de aprendizagem, que só aparecem diante de exigências acadêmicas mais complexas.



2

Estudantes identificados apenas por suas dificuldades de aprendizado, enquanto seu potencial superior permanece negligenciado.



3

Estudantes sem diagnóstico de qualquer natureza, uma vez que a superdotação e a deficiência se camuflam mutuamente.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Prior (2014).

No cotidiano escolar, isso significa que um estudante pode demonstrar elevado desempenho, conhecimento ou interesse em determinadas áreas e, ao mesmo tempo, necessitar de apoio na comunicação, interação social, flexibilidade, organização, aspectos sensoriais ou adaptação às demandas escolares.

Por isso, identificar apenas as dificuldades ou apenas as habilidades não é suficiente. É necessário observar o estudante de forma integral, reconhecendo suas potencialidades e, simultaneamente, identificando as barreiras que podem interferir em sua participação e aprendizagem.

A camuflagem mútua dessas condições não constitui apenas uma característica clínica, mas reflete um sistema educacional que tende a focar no sintoma mais evidente (o erro ou o acerto extremo), negligenciando as nuances que constituem a complexa totalidade desses estudantes.

Sob essa ótica, o papel da investigação científica e da escola democrática deve ser o de desatar esses nós conceituais, assegurando que a dupla excepcionalidade seja compreendida não como um paradoxo, mas como uma singularidade que demanda caminhos pedagógicos integrados e acolhedores.



Características relacionadas à DE entre AH/SD e TEA

Aspectos sensoriais, motores e adaptativos	Hipersensibilidade a estímulos sensoriais; possíveis dificuldades relacionadas à coordenação motora, à organização temporal, à atenção e à adaptação às demandas do ambiente.
Aspectos cognitivos e acadêmicos	Desempenho elevado em áreas específicas; memória desenvolvida para fatos e informações de interesse; interesse por letras e números; facilidade para memorizar conteúdos; habilidades avançadas de leitura; concentração intensa em temas específicos.
Aspectos de Linguagem e comunicação	Fluência verbal; precocidade na linguagem oral e escrita; uso de linguagem formal ou sofisticada. Podem coexistir necessidades de apoio na comunicação social, na compreensão do humor e de sentidos não literais e no uso da linguagem em diferentes contextos.
Aspectos de Interação social e socioemo-cionais	Podem ocorrer dificuldades no estabelecimento e na manutenção de vínculos com colegas, na compreensão de convenções sociais e na expressão e interpretação de emoções.
Aspectos de Interesses e flexibilidade	Interesses intensos e específicos; dedicação prolongada a assuntos de interesse; preferência por repetição e previsibilidade; necessidade de apoio diante de mudanças ou situações inesperadas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Fleith, 2007; Neihart, 2008; Guimarães e Alencar, 2012; Nicpon *et al.*, 2011; Alves e Nakano, 2015; Dare e Nowicki, 2015; Conejeros-Solar *et al.*, 2018.



E a hiperlexia?

Alguns estudantes podem apresentar interesse intenso e precoce por letras e palavras, associado a uma habilidade de decodificação da leitura que pode surgir antes do esperado. Esse fenômeno é denominado **hiperlexia** e aparece descrito na literatura em associação ao TEA (Ostrolenk et al., 2017).

No entanto, ler precocemente não significa necessariamente compreender o texto no mesmo nível. Por isso, é importante observar não apenas a capacidade de decodificar palavras, mas também a compreensão, a comunicação e o uso funcional da leitura.



fique atento/a estudantes que:

Aspectos sensoriais, motores e adaptativos

- incômodo com ruídos, iluminação, cheiros, texturas, contato físico ou movimentação;
- dificuldade para permanecer em ambientes muito estimulantes;
- necessidade de se afastar, cobrir os ouvidos ou interromper uma atividade;
- escrita lenta ou cansativa;
- dificuldade em tarefas que exigem coordenação motora fina ou ampla;
- esquecimento de materiais e prazos;
- dificuldade para administrar o tempo e organizar o espaço de trabalho;
- necessidade de apoio para adaptar-se a diferentes ambientes, rotinas ou demandas.



Alguns comportamentos podem ser respostas à sobrecarga sensorial, ao esforço motor ou às dificuldades de organização, e **não** recusa intencional, desobediência ou falta de interesse.

Aspectos cognitivos e acadêmicos

- aprendizagem rápida em determinadas áreas;
- conhecimentos aprofundados sobre temas específicos;
- memória desenvolvida para fatos, conceitos e informações de interesse;
- facilidade com letras, números, leitura ou resolução de problemas;
- desempenho muito elevado em algumas disciplinas e dificuldades em outras;
- desinteresse por atividades repetitivas, previsíveis ou pouco desafiadoras;
- diferença entre o conhecimento demonstrado oralmente e o desempenho em tarefas escritas ou organizadas.



O estudante pode dominar conteúdos complexos e, ao mesmo tempo, necessitar de apoio para iniciar, organizar, registrar ou concluir uma atividade. O desempenho elevado em uma área **não significa** que todas as tarefas escolares serão realizadas com a mesma facilidade.



Aspectos de linguagem e comunicação

- vocabulário elaborado ou pouco comum para a idade;
- precocidade na leitura, na escrita ou na linguagem oral;
- facilidade para explicar assuntos de interesse;
- fala detalhada, formal ou concentrada em determinados temas;
- interpretação literal de orientações e falas;
- dificuldade para compreender ironias, expressões figuradas, brincadeiras ou mensagens implícitas;
- dificuldade para perceber o momento de iniciar, manter ou encerrar uma conversa.



Uma linguagem oral desenvolvida não significa, necessariamente, domínio das regras sociais da comunicação. O estudante pode expressar conhecimentos complexos, mas precisar de apoio para compreender aspectos implícitos das interações.

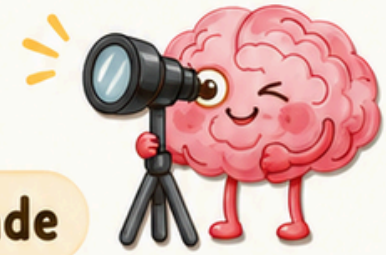
A leitura precoce pode estar relacionada à hiperlexia associada ao TEA. Quando a capacidade de decodificação é superior à compreensão textual, essa característica, isoladamente, não indica AH/SD nem DE (Ostrolenk, et. al., 2017).

Aspectos de interação social e socioemocionais

- preferência por conversar com adultos ou com colegas que compartilhem os mesmos interesses;
- dificuldade para iniciar ou manter amizades;
- pouca participação em atividades coletivas;
- desconforto em trabalhos em grupo;
- dificuldade para compreender regras sociais não explicitadas;
- reações intensas diante de erros, críticas, frustrações ou conflitos;
- perfeccionismo ou preocupação excessiva com o próprio desempenho;
- dificuldade para reconhecer, expressar ou comunicar emoções.



A participação social pode variar conforme o ambiente, os colegas envolvidos, a previsibilidade da atividade e o nível de exigência comunicativa. O afastamento ou a baixa participação não devem ser interpretados: automaticamente como falta de interesse pelas pessoas.



Aspectos de interesses e flexibilidade

- interesse intenso e aprofundado por determinados assuntos;
- dedicação prolongada a pesquisas ou atividades relacionadas ao tema de interesse;
- tentativa frequente de inserir esse assunto em diferentes conversas e tarefas;
- grande concentração quando a atividade envolve seus interesses;
- resistência a propostas que não estejam relacionadas ao tema preferido;
- dificuldade diante de mudanças na rotina, nos combinados ou nas estratégias;
- necessidade de seguir sequências ou modos específicos de realizar uma atividade.



Os interesses específicos **podem favorecer** a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento de habilidades. Entretanto, também pode ser necessário **ampliar gradualmente as experiências** do estudante e apoiá-lo diante de mudanças.

Evite conclusões precipitadas: uma característica isolada não permite identificar AH/SD, TEA ou DE. Os registros devem considerar a frequência, a intensidade, o contexto e os impactos na aprendizagem e na participação do estudante.

Registre observações, considere diferentes contextos e compartilhe informações com a equipe escolar.

Você pode utilizar a ficha de observação anexa e disponível em nosso repositório.





HORA DE TREINAR

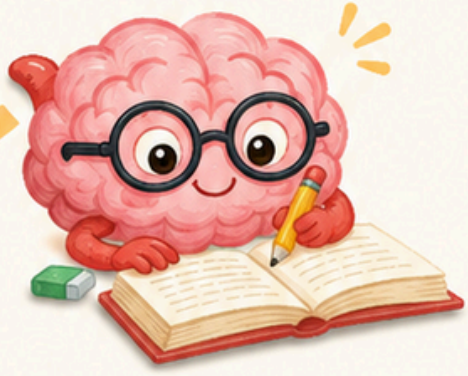
Teste seus conhecimentos: Dupla Excepcionalidade



Dupla Excepcionalidade | Genially

Ou aponte sua câmera, entre em nosso repositório e encontre na aba de Recursos

Versão anexa





ALGUNS CAMINHOS PEDAGÓGICOS

Planejar com olhar para as possibilidades!

Na DE, o planejamento pedagógico precisa considerar as potencialidades e as necessidades de apoio do estudante de forma articulada. Não se trata de escolher entre oferecer desafios ou remover barreiras, mas de criar condições para que o estudante possa aprender, participar e demonstrar o que sabe.

Enriquecer, diferenciar e flexibilizar o currículo não significa aumentar a quantidade de tarefas. Significa ampliar as possibilidades de aprendizagem, aprofundar conhecimentos e oferecer diferentes formas de participação e expressão, considerando interesses, habilidades e necessidades individuais (Renzulli, 2014; Virgolim, 2007; Tomlinson, 2014).

Antes de definir estratégias, é preciso observar o estudante em diferentes situações. Na DE, uma dificuldade pode esconder uma potencialidade, assim como uma habilidade pode coexistir com necessidades de apoio. Por isso, o planejamento deve partir de uma observação ampla do estudante e de suas diferentes formas de aprender e participar (Fleith, 2007; Prior, 2014; Nakano, 2021).



Pergunte-se:

1. O que ele já sabe?
2. O que desperta seu interesse?
3. Em quais situações demonstra maior potencial?
4. Quais barreiras dificultam sua participação?
5. Que apoios favorecem sua aprendizagem?

A diferenciação pedagógica permite responder às diferenças de prontidão, interesses e formas de aprendizagem dos estudantes (Tomlinson, 2014). O Desenho Universal para a Aprendizagem também contribui para ampliar as possibilidades de engajamento, representação e ação e expressão (CAST, 2024; Zerbato; Mendes, 2018).

O apoio deve modificar a barreira, não reduzir o desafio.





O docente pode fazer muito! Vejamos...

CONTEÚDO

O que o estudante precisa aprender?

- Substituir atividades repetitivas por pesquisas e desafios;
- Propor problemas que exijam maior nível de análise;
- Oferecer textos e materiais com diferentes níveis de aprofundamento;
- Relacionar o conteúdo aos interesses do estudante;
- Antecipar ou ampliar determinados conceitos, quando necessário;

PROCESSO

Como o estudante aprende?

- Dividir atividades extensas em etapas menores;
- Apresentar instruções de forma oral, escrita e visual;
- Utilizar imagens, esquemas, mapas conceituais, palavras-chave e checklists;
- Oferecer exemplos ou modelos antes da realização da atividade;
- Utilizar atividades práticas e recursos tecnológicos;
- Formar agrupamentos flexíveis (individuais, em duplas ou em pequenos grupos);
- Oferecer apoio para iniciar, organizar ou concluir a tarefa.

PRODUTO

Como o estudante mostra o que aprendeu?

- Produzir um texto;
- Realizar uma apresentação oral;
- Elaborar um vídeo ou podcast;
- Construir uma maquete;
- Produzir desenhos, ilustrações ou histórias em quadrinhos;
- Realizar um experimento;
- Criar uma apresentação ou outro recurso digital;

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Onde e como o estudante aprende?

- Organizar os materiais de maneira acessível;
- Oferecer um local com menos estímulos, quando necessário;
- Permitir pausas durante atividades extensas;
- Adequar o tempo destinado à realização das tarefas;
- Antecipar mudanças na rotina;
- Possibilitar diferentes formas de organização do espaço;
- Manter um ambiente acolhedor e respeitoso às diferentes formas de aprender;

Fonte: Elaborado pela autora com base em Tomlinson (2014).

E TEM MAIS...!

O enriquecimento curricular oferece oportunidades para explorar interesses, desenvolver habilidades e produzir conhecimentos. No Modelo de Enriquecimento para Toda a Escola (SEM), proposto por Renzulli, essas experiências são organizadas em três tipos, que podem ser articulados de diferentes maneiras (Renzulli, 2014; Virgolim, 2014).

Estudos brasileiros mostram que o enriquecimento pode ser desenvolvido de forma articulada ao currículo e favorecer a identificação e o desenvolvimento de potencialidades (Mendonça; Mencia; Capellini, 2015; Bergamin et al., 2022).

Os três tipos não precisam seguir uma sequência rígida. Uma experiência exploratória pode despertar um interesse que posteriormente será aprofundado, assim como um estudante que já apresenta interesse consolidado pode iniciar diretamente uma investigação.

O apoio deve modificar a barreira, não reduzir o desafio.



Modelo de Enriquecimento para Toda a Escola (SEM)

TIPO I
EXPLORAR



Amplia o contato com novos temas, áreas, profissões, manifestações culturais e experiências.

Exemplos:

- Oficinas
- Visitas
- Experimentos
- Vídeos
- Palestras
- Contato com profissionais



O professor observa:

- interesses;
- perguntas;
- curiosidades;
- habilidades que surgem.

TIPO II
DESENVOLVER HABILIDADES



Ensina estratégias necessárias para transformar um interesse em investigação e produção.

Pode envolver:

- Pesquisa
- Seleção de fontes
- Organização de informações
- Planejamento
- Resolução de problemas
- Comunicação

O professor oferece:

- roteiros;
- checklists;
- cronogramas;
- mapas conceituais;
- diferentes formas de registro.

TIPO III
INVESTIGAR



Possibilita aprofundar um interesse por meio da investigação de um problema real e da criação de um produto ou serviço.

Pode resultar em:

- Pesquisa
- Experimento
- Campanha
- Protótipo
- Livro
- Jogo
- Vídeo
- Proposta de intervenção



Os três tipos podem ser combinados de diferentes maneiras, conforme os **interesses**, as **potencialidades** e as **necessidades de apoio** do estudante.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (2014), com ilustração gerada por inteligência artificial generativa.

Exemplo prático de enriquecimento curricular



Tipo 1: Ampliar experiências e identificar interesses e potencialidades.

- Em uma oficina sobre meio ambiente, a estudante demonstra grande interesse por animais brasileiros, formula perguntas e apresenta conhecimentos prévios sobre o tema.

Apoios possíveis: Antecipação, recursos visuais, adequação sensorial.

Tipo 2: Ensinar estratégias necessárias para pesquisar, organizar, comunicar e produzir conhecimentos.

- A partir do interesse identificado, a estudante aprende a pesquisar sobre uma espécie, selecionar fontes, organizar informações e registrar suas descobertas, utilizando roteiro, checklist e recursos visuais quando necessário.

Apoios possíveis: Roteiro, checklist, organização das etapas.





Tipo 3: Aprofundar um interesse por meio da investigação de um problema real e da produção de algo significativo.

- A estudante investiga as ameaças à fauna do município e desenvolve, individualmente ou em pequeno grupo, uma campanha de conscientização para a comunidade escolar.

Apoios possíveis: Mediação, tecnologia assistiva, diferentes formas de expressão

Fonte: Elaborado pela autora com base em Renzulli (2014), com ilustração gerada por inteligência artificial generativa.

Se o estudante já aprendeu, precisa continuar fazendo a mesma atividade?

A compactação curricular permite reduzir atividades repetitivas quando o estudante já demonstra domínio dos objetivos previstos, liberando tempo para aprofundamento, investigação ou novas aprendizagens (Reis; Burns; Renzulli, 1992).

1



OBJETIVO

O que precisa ser aprendido?

2



VERIFICAÇÃO

O estudante já domina?

3



REGISTRO

A professora registra as aprendizagens consolidadas.

4



COMPACTAÇÃO

Reduz atividades redundantes.

5



APROFUNDAMENTO

Propõe um novo desafio.

6



APOIOS

Mantém os recursos necessários.

7



ACOMPANHAMENTO

Observa aprendizagem, participação e autonomia.



Fonte: Elaborado pela autora.

Exemplo prático de compactação curricular

1



$\frac{1}{4}$

OBJETIVO

Resolver situações-problema envolvendo frações em diferentes contextos.

2



VERIFICAÇÃO

O docente propõe situações com receitas, medidas e representações de frações. O estudante demonstra que já identifica, compara e calcula frações com autonomia.

3



REGISTRO

Docente registra habilidades dominadas: identifica frações, compara quantidades e resolve operações com frações.

4



COMPACTAÇÃO

O estudante realiza apenas algumas atividades representativas, em vez de toda a sequência de exercícios repetitivos sobre habilidades já dominadas.

5



APROFUNDAMENTO

No projeto "Frações na vida real", o estudante adapta uma receita para diferentes quantidades de pessoas, calcula medidas e explica as estratégias utilizadas.

6



APOIOS POSSÍVEIS

Utiliza roteiro visual das etapas, imagens das medidas, checklist para organizar a atividade e pode registrar as estratégias por escrito, áudio ou recurso digital.

7



ACOMPANHAMENTO

O docente observa se o estudante aplica as frações em situações novas, organiza as etapas, explica seu raciocínio e amplia sua autonomia.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Reis; Burns; Renzulli (1992).



A compactação, portanto, não significa diminuir a aprendizagem, mas substituir a repetição por novas oportunidades de aprendizagem (Reis; Burns; Renzulli, 1992).

Na DE, incluir não é diminuir o desafio, é criar condições para que o estudante possa enfrentá-lo. O estudante pode realizar uma atividade complexa e desafiadora e, ao mesmo tempo, utilizar recursos que favoreçam sua participação.

Se precisa de...		Pode receber...
 Organização	→	 roteiro visual
 Planejamento	→	 checklist
 Gestão do tempo	→	 cronograma
 Comunicação	→	 diferentes formas de apresentação
 Registro	→	 tecnologia assisstiva
 Acessibilidade	→	 recursos visuais e outros apoios
 Aprofundamento	→	 enriquecimento curricular

Fonte: Elaborado pela autora.

O planejamento deve, assim, preservar o potencial de aprendizagem e modificar, quando necessário, as condições de acesso, participação e expressão (CAST, 2024; Brasil, 2025).

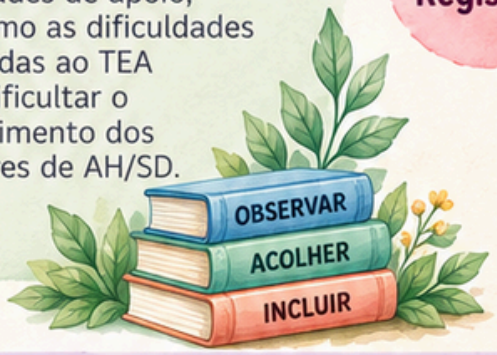


ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso apresentados neste capítulo têm como objetivo aproximar os conceitos relacionados à DE das situações vivenciadas no cotidiano escolar. As narrativas não pretendem estabelecer diagnósticos, mas auxiliar os docentes a observar potencialidades, identificar barreiras e refletir sobre estratégias de ensino mais responsivas às características dos estudantes.

Sugerimos seguir o fluxo ao lado para cada estudante.

Lembrando que antes de definir uma estratégia, é importante analisar o que está mais evidente no comportamento ou no desempenho do estudante e quais características podem estar sendo invisibilizadas. O alto potencial pode encobrir necessidades de apoio, assim como as dificuldades relacionadas ao TEA podem dificultar o reconhecimento dos indicadores de AH/SD.





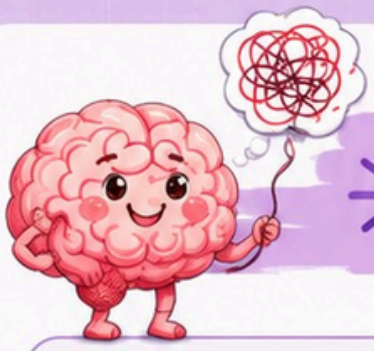
Fonte: Elaborado pela autora.

Vejamos algumas questões que podem nortear esse processo:

1. **Observar:** O que o estudante demonstra saber, fazer e necessitar?
2. **Questionar:** O que pode estar por trás dessa manifestação?
3. **Compreender:** Quais fatores explicam melhor suas potencialidades e dificuldades?
4. **Planejar:** Quais estratégias e apoios serão oferecidos?
5. **Intervir:** Como colocar essas estratégias em prática?
6. **Registrar:** O que ocorreu e como o estudante respondeu?
7. **Reavaliar:** O que funcionou e o que precisa ser ajustado?



Esse percurso é contínuo: a reavaliação gera novas obserrações e contribui para um planejamento pedagógico mais atento, flexível e individualizado.



Estudo de Caso 1: Lucas

Lucas lê livros complexos de astronomia e debate teorias cientificas com vocabulário maduro. Contudo, nas aulas de Português e Matemática, recusa-se a copiar da lousa, entrega tarefas em branco e deita-se na carteira. Por corrigir os professores durante as explicações, a equipe passou a considerá-lo indisciplinado e preguiçoso. Cogitam encaminhá-lo para avaliação de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) ou Transtorno Opositor Desafiador (TOD).



As manifestações de Lucas devem ser analisadas com base em observações realizadas em diferentes atividades e contextos, evitando interpretações centradas apenas em indisciplina, desinteresse ou preguiça. Seu conhecimento avançado pode coexistir com dificuldades de participação, organização ou realização das tarefas propostas. **O objetivo não é identificar ou diagnosticar a Dupla Excepcionalidade, mas compreender quais desafios, formas de participação e apoios podem favorecer a expressão de suas potencialidades e seu envolvimento na aprendizagem.**

Vejamos algumas questões que podem nortear esse processo:

- **Observar:** O que o estudante demonstra saber, fazer e necessitar?
- **Questionar:** O que pode estar por trás dessa manifestação?
- **Compreender:** Quais fatores explicam melhor suas potencialidades e dificuldades?
- **Planejar:** Quais estratégias e apoios serão oferecidos?
- **Intervir:** Como colocar essas estratégias em prática?
- **Registrar:** O que ocorreu e como o estudante respondeu?
- **Reavaliar:** O que funcionou e o que precisa ser ajustado?



A próxima página apresenta um dos caminhos possíveis e convida você a analisá-lo, refletir sobre suas possibilidades e pensar em outras formas de intervenção.

Tem um vídeo curtinho para te ajudar a **desatar esses nós!**



1 Verificar o que Lucas já sabe

Antes de solicitar dez questões de Matemática, o professor propõe duas questões representativas. Caso Lucas demonstre domínio, poderá realizar um problema mais complexo em vez de repetir os exercícios básicos.

2 Reduzir tarefas repetitivas



Em vez de copiar um texto inteiro da lousa, Lucas registra apenas as ideias principais e produz um esquema, mapa conceitual ou pequeno resumo.



3 Oferecer desafios

Após uma aula sobre medidas, o professor propõe: “Como poderíamos estimar a distância entre a Terra e outros planetas? Pesquise uma forma de representar essas distâncias.”

- Português: produzir uma notícia sobre uma descoberta espacial.
- Matemática: comparar distâncias, tamanhos ou tempos de rotação dos planetas.

4 Utilizar interesses





5 Orientar questionamentos

O professor disponibiliza um “caderno de perguntas científicas”. Durante a explicação, Lucas registra suas dúvidas e, ao final, escolhe uma para apresentar à turma.

6 Ensinar a discordar



Ensinar frases como:
“Professor, encontrei uma informação diferente. Posso compartilhar?”
“Posso mostrar outra forma de resolver?”
Assim, Lucas não é silenciado, mas aprende maneiras mais adequadas de participar.



Estudo de Caso 2: Rafael

Rafael, 8 anos, aprendeu a ler precocemente e apresente excelente memória para datas, palavras e informações sobre planetas. Lê textos destinados a estudantes mais velhos, pronuncia palavras complexas e responde rapidamente a perguntas objetivas. Em razão desse desempenho, seus professores acreditam que ele não necessita de apoio pedagógico. Apesar da leitura fluente, Rafael encontra dificuldades para explicar o sentido de algumas histórias, compreender ironias, identificar as emoções das personagens e produzir textos com suas próprias palavras. Também demonstra sofrimento diante de mudanças, mantém conversas centradas em seus interesses e tem dificuldade para solicitar ajuda. A escola interpreta sua leitura precoce como prova suficiente de AH/SD e conclui que suas dificuldades são pequenas ou decorrentes de imaturidade.



O desempenho elevado de Rafael não deve ser interpretado como ausência de necessidades educacionais. A leitura precoce e a memória desenvolvida podem encobrir dificuldades de compreensão, comunicação, flexibilidade e participação social. O foco deve estar nas condições necessárias para que avance sem ter suas dificuldades ou capacidades invisibilizadas. **O objetivo não é identificar ou diagnosticar a Dupla Excepcionalidade, mas compreender quais desafios, formas de participação e apoios podem favorecer a expressão de suas potencialidades e seu envolvimento na aprendizagem.**

Veja algumas questões que podem nortear esse processo:

- **Observar:** O que o estudante demonstra saber, fazer e necessitar?
- **Questionar:** O que pode estar por trás dessa manifestação?
- **Compreender:** Quais fatores explicam melhor suas potencialidades e dificuldades?
- **Planejar:** Quais estratégias e apoios serão oferecidos?
- **Intervir:** Como colocar essas estratégias em prática?
- **Registrar:** O que ocorreu e como o estudante respondeu?
- **Reavaliar:** O que funcionou e o que precisa ser ajustado?



A próxima página apresenta um dos caminhos possíveis e convida você a analisá-lo, refletir sobre suas possibilidades e pensar em outras formas de intervenção.

Tem um vídeo curtinho para te ajudar a **desatar esses nós!**



1 Verificar compreensão leitora

Propor atividades que ultrapassem a leitura oral e a localização de informações explícitas.

Apresentar uma frase irônica e comparar o significado literal com a intenção do personagem: *"Quando o personagem disse 'Que ótimo!', ele realmente estava feliz? Que pistas mostram isso?"*

2 Trabalhar inferências





3 Identificar emoções

Utilizar imagens, cenas, histórias e escalas visuais de emoções.

Disponibilizar um pequeno cartão com as frases:

- *"Pode explicar novamente?"*
- *"Não entendi esta parte."*
- *"Preciso de um exemplo."*

O professor pode treinar o uso dessas frases.

4 Ensinar a pedir ajuda





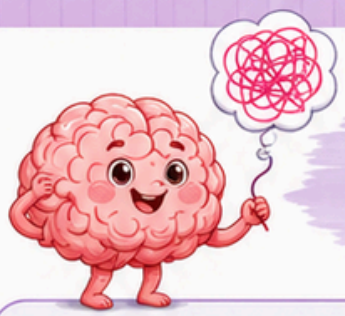
5 Antecipar mudanças

Mostrar no início da aula uma sequência visual: 1. leitura; 2. atividade escrita; 3. intervalo; 4. apresentação na biblioteca. Caso haja uma mudança, o professor marca visualmente o que foi alterado e explica o motivo.

Em um trabalho em grupo, Rafael pode ser responsável por pesquisar informações, enquanto outro colega registra e outro apresenta. O professor explica previamente o que cada participante deverá fazer.

6 Mediar atividades coletivas





Estudo de Caso 3: Marina

Marina, 10 anos, demonstra grande dificuldade para participar de atividades em grupo, compreender brincadeiras e lidar com alterações na rotina. Em momentos de maior barulho, cobre os ouvidos, fica agitada e solicita sair da sala. Por essas manifestações, a equipe escolar concentra suas observações nas dificuldades de interação e regulação emocional.
Entretanto, Marina apresenta conhecimentos avançados sobre animais marinhos, utiliza vocabulário científico, estabelece relações complexas entre diferentes conteúdos e cria classificações próprias para organizar as informações que pesquisa. Quando as atividades envolvem repetição, cópia ou temas distantes de seus interesses, recusa-se a realizá-las e pode entregar as tarefas incompletas.
A equipe considera que suas dificuldades decorrentes do TEA explicam todo o seu desempenho escolar.



As dificuldades apresentadas por Marina não eliminam a possibilidade de um potencial elevado. Quando o olhar permanece concentrado apenas nas dificuldades, seus conhecimentos avançados e suas formas próprias de aprender e organizar informações podem não ser reconhecidos. A observação deve considerar suas. respostas em diferentes contextos, especialmente quando recebe atividades desafiadoras e os apoios necessários. **O objetivo não é identificar ou diagnosticar a Dupla Excepcionalidade, mas compreender quais desafios, formas de participação e apoios podem favorecer a expressão de suas potencialidades e seu envolvimento na aprendizagem.**

Veja algumas questões que podem nortear esse processo:

- **Observar:** O que o estudante demonstra saber, fazer e necessitar?
- **Questionar:** O que pode estar por trás dessa manifestação?
- **Compreender:** Quais fatores explicam melhor suas potencialidades e dificuldades?
- **Planejar:** Quais estratégias e apoios serão oferecidos?
- **Intervir:** Como colocar essas estratégias em prática?
- **Registrar:** O que ocorreu e como o estudante respondeu?
- **Reavaliar:** O que funcionou e o que precisa ser ajustado?



A próxima página apresenta um dos caminhos possíveis e convida você a analisá-lo, refletir sobre suas possibilidades e pensar em outras formas de intervenção.

Tem um vídeo curtinho para te ajudar a **desatar esses nós!**



1 Valorizar os conhecimentos avançados

Convidar Marina a produzir um painel, um livro ilustrado ou uma apresentação sobre animais marinhos, escolhendo quais informações deseja compartilhar.



2 Propor atividades investigativas

Substituir parte das atividades repetitivas por propostas que envolvam pesquisa, comparação e elaboração de hipóteses.





3 Ampliar interesses



A partir dos animais marinhos, trabalhar: preservação ambiental; medidas de comprimento e peso; produção de textos informativos; localização dos oceanos.



4 Reduzir barreiras sensoriais

Permitir que Marina circule no fundo da sala, utilizar protetor auricular em momentos muito ruidosos ou oferecer pausas.







5 Antecipar alterações



Comunicar as mudanças de maneira objetiva e oferecer previsibilidade. Também é possível utilizar imagens, calendário, quadro de rotina ou marcações como “atividade mantida” e “atividade modificada”.



6 Preparar atividades em grupo

Antes da atividade, apresentar um roteiro visual: 1. escolher o tema; 2. dividir as tarefas; 3. realizar a pesquisa; 4. organizar o cartaz; 5. apresentar o trabalho. Marina pode começar com uma dupla e, gradativamente, participar de grupos maiores.







Intervir não significa apenas modificar a atividade. Significa ajustar o nível de desafio, a forma de participação, os recursos, o ambiente e os apoios oferecidos.

Após cada intervenção, deve-se observar:

- o estudante iniciou a atividade com maior facilidade?
- participou por mais tempo?
- conseguiu demonstrar melhor o que sabe?
- precisou de menos ajuda?
- apresentou maior conforto e envolvimento?
- a estratégia precisa ser mantida ou ajustada?



Essas respostas ajudam a verificar se a intervenção realmente atendeu às potencialidades e às necessidades do estudante.

Você deve ter percebido que não se trata de estratégias complexas ou mirabolantes: muitas delas já fazem parte da prática docente e precisam apenas de um olhar mais intencional e direcionado às potencialidades e ao que cada estudante precisa.

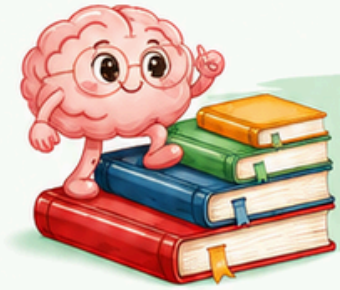


Na Dupla Excepcionalidade, incluir significa não escolher entre desenvolver habilidades ou atender dificuldades. É necessário oferecer desafios compatíveis com o potencial, sem deixar de garantir os recursos e os apoios necessários à participação, à aprendizagem, à autonomia e ao bem-estar.

Cada intervenção deve ser entendida como uma possibilidade, e não como uma resposta definitiva. Observar, escutar, experimentar, registrar e ajustar são movimentos que ajudam o professor a encontrar caminhos coerentes com a singularidade de cada estudante.



Pequenos ajustes, quando intencionais, podem tornar visíveis potencialidades antes encobertas.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduo com altas habilidades/superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In D. S. Fleith (Ed.), A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP, p. 13-23, 2007.

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos de Aprendizagem. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2026.

APA American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book 1037 p. ISBN 9786558820949. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/. Acesso em: 11 fev. 2026.

BERGAMIN, Aletéia Cristina. et al. Avaliação de estudante com altas habilidades/superdotação pré e pós-oferta de enriquecimento curricular. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 250-270, 2022.
Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/66497.
Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. 2025.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12773.htm

CAST, Universal Design for Learning Guidelines version 3.0. Wakefield, MA: CAST, 2024.
Disponível em: https://udlguidelines.cast.org/ Acesso em: 05 ago. 2026.

CONEJEROS-SOLAR, María Leonor. et al. Aportes a la comprensión de la doble excepcionalidad: Alta capacidad con trastorno por déficit de atención y alta capacidad con trastorno del espectro autista. Revista Educación, v. 42, n. 2, p. 645-676, 2018.
Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44055139016. Acesso em: 10 jul. 2026.

DARE, Lynn; NOWICKI, Elizabeth Agnes. Twice Exceptionality: Parents' Perspectives on Identification. Roeper Review, v. 37, n. 4, p. 208-218, 2015.
https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02783193.2015.1077911?needAccess=true.
Acesso em: 10 jul. 2026.

FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Dupla excepcionalidade: superdotação e transtorno de Asperger: contribuições teóricas. Revista Amazônica, Humaitá, v. 10, n. 3, p. 95-108, jul./dez. 2012.
Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4047470. Acesso em: 10 jul. 2026.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; MENCIA, Gislaine Ferreira Menino; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Programas de enriquecimento escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 721-734, set./dez. 2015.
Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/15274
Acesso em: 14 ago. 2026.

NAKANO, Tatiana de Cássia. Altas Habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade. In: RONDINI, Carina A.; REIS, Verônica L. dos. Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021a. p.157-174.

NAKANO, Tatiana de Cássia. Dupla excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. In: ROAMA-ALVES, Rauni Jandé; NAKANO, Tatiana de Cássia. Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências. São Paulo: Vetor Editora, 1. Ed., p. 15-28, 2021b.

NEIHART, Maureen. Identifying and providing services to twice exceptional children. In: Pfeiffer, S. I. (Ed.). Handbook of giftedness in children: Psychological theory, research and best practices. New York: Springer. 2008. p. 115-137.

NICPON, Megan Foley. et al. Empirical Investigation of Twice-Exceptionality: Where Have We Been and Where Are We Going? Gifted Child Quarterly, v. 55. N. 3, p. 3-17, 2011.

OSTROLENK, Alexia. et al. Hyperlexia: Systematic review, neurocognitive modelling, and outcome. Neuroscience and Biobehavioral Reviews, v. 79, p. 134-149, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014976341630639X. Acesso em: 11 jul. 2026.

PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane; MEDEIROS, Ronise Venturini. Um caso de dupla excepcionalidade na educação superior. In: MEDEIROS, Ronise Venturini; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (Orgs.). Dupla excepcionalidade e altas habilidades/superdotação: entre pesquisas e práticas. Santa Maria: Arco Editores, 2024, p. 9 – 26.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Dupla excepcionalidade: definição e evidências da produção cientifica brasileira. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 41-58, 2023. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogose-perspectivas/article/view/13899.. Acesso em: 20 fev. 2026.

PRIOR, Susan. Inclusion for Students with Twice Exceptionality Paradox and Possibility, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/4233822/Inclusion_for_Students_with_Twice_Exceptionality_Paradox_and_Possibility. Acesso em: 22 mai. 2026.

REIS, Sally M.; BURNS, Deborah E.; RENZULLI, Joseph S. Curriculum Compacting: A Guide for Teachers. Storrs, CT: The National Research Center on the Gifted and Talented, University of Connecticut, 1992. Disponível em: https://gifted.media.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2025/06/Compacting-Book.pdf,. Acesso em: 02 ago. 2026.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Myth: The gifted constitutes 3–5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you… In: S. M. REIS (Org. Serie) & J. S. RENZULLI (Org. Vol.), Essential Reading in Gifted Education: Identification of students for gifted and talented programs, Vol. 2., p. 63-70. Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children. 2004a.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, [S. l.], v. 27, n. 1, 2004b. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375 . Acesso em: 13 set. 2025.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Three-Ring Conception of Giftedness. In: Baum, S. M., Reis, S. M., & Maxfield, J. R. (Eds.). Nurturing the gifts and talents of primary grade students. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1998. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/schoolwide-enrichment-model/three-ring_conception_of_giftedness/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 09 out. 2025.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. Altas habilidades/Superdotação: Encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2007.

TOMLINSON, Carol A. The differentiated classroom: responding to the needs of all learners. 2. ed. Alexandria, VA: ASCD, 2014.



ANEXO 1

Teste seus conhecimentos

Teoria dos três anéis

Você pode selecionar mais de uma alternativa em cada questão.

1. Quais são exemplos de habilidades GERAIS?

- ☐ a) Pensamento lógico
- ☐ b) Memória
- ☐ c) Artes
- ☐ d) Raciocínio abstrato
- ☐ e) Matemática



2. Quais são exemplos de habilidades ESPECÍFICAS?

- ☐ a) Pensamento lógico
- ☐ b) Memória
- ☐ c) Artes
- ☐ d) Raciocínio abstrato
- ☐ e) Matemática



3. Quais fazem parte da concepção de comportamento superdotado de Renzulli?

- ☐ a) Criatividade
- ☐ b) Genialidade
- ☐ c) Envolvimento com a tarefa
- ☐ d) Dotação
- ☐ e) Habilidade acima da média



4. Como a escola pode identificar o "Envolvimento com a tarefa" no dia a dia do estudante?

- ☐ a) O estudante consegue memorizar rapidamente as fórmulas para a avaliação do dia seguinte, embora se esqueça do conteúdo logo após o teste.
- ☐ b) O estudante demonstra extrema persistência, foco e dedicação prolongada ao desenvolver um projeto de ciências do seu interesse, mesmo enfrentando dificuldades.
- ☐ c) O estudante prefere realizar apenas tarefas fáceis e rápidas para garantir sempre a nota máxima e evitar o risco de errar.
- ☐ d) O estudante mantém um alto nível de energia e uma busca autônoma por materiais extras para aprofundar um tema de história que escolheu investigar.
- ☐ e) O estudante exige constantemente que o professor determine o passo a passo exato de como realizar cada exercício de matemática, sem desvios.



5. Quais das seguintes ações estimulam diretamente o desenvolvimento do anel da "Criatividade" nos estudantes?

- ☐ a) Aplicar testes padronizados que exijam exclusivamente respostas únicas e a reprodução de definições literais.
- ☐ b) Propor desafios abertos baseados em problemas reais da escola ou da comunidade, incentivando os estudantes a encontrar soluções originais e fora do padrão.
- ☐ c) Premiar e destacar sistematicamente apenas os estudantes que terminam as tarefas de cópia do quadro mais rapidamente do que os outros.
- ☐ d) Desenvolver projetos interdisciplinares de livre escolha, onde os estudantes possam combinar diferentes áreas (como arte e tecnologia) para criar um produto inédito.
- ☐ e) Exigir que todas as redações e produções textuais dos estudantes sigam rigorosamente a mesma estrutura de ideias pré-definida pelo professor.



Gabarito:
1. a, b, d, e
2. c, e
3. a, c, e
4. b, d
5. b, d



ANEXO 2

Teste seus conhecimentos

Características de pessoas com AH/SD

1. Superdotado e gênio são sinônimos

a) Verdadeiro
b) Falso

2. Nem sempre irão apresentar bom rendimento acadêmico

a) Verdadeiro
b) Falso

3. Não precisam de ajuda em nada.

a) Verdadeiro
b) Falso

4. O estudante com AH/SD apresenta, obrigatoriamente, um desempenho acadêmico excelente e homogêneo em todas as áreas do conhecimento, de modo que notas baixas ou desinteresse por disciplinas específicas descartam a hipótese de superdotação no contexto escolar.

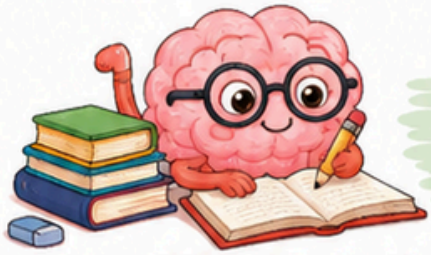
a) Verdadeiro
b) Falso

5. A aceleração acadêmica é uma prática desaconselhada para estudantes com AH/SD, pois prejudica gravemente o seu desenvolvimento socioemocional.

a) Verdadeiro
b) Falso

GABARITO

1: b
2: a
3: b
4: b
5: b



ANEXO 3

Ficha de observação Pedagógica

Possíveis manifestações de Dupla Excepcionalidade (AH/SD e TEA) no contexto escolar.

Objetivo: registrar potencialidades, necessidades de apoio e situações observadas em diferentes contextos. Esta ficha não possui finalidade diagnóstica.

- **Identificação:**

Estudante: _____ Data de nascimento: ___/___/_____

Turma: _____ Unidade escolar: _____

Período de observação: ___/___/_____ a ___/___/_____

- **Contextos observados:**

☐ Sala de aula ☐ Trabalho em grupo ☐ Educação Física ☐ Atividade extracurricular
☐ Atividade individual ☐ Recreio ☐ Mudança de rotina ☐ Outro: _____

ASPECTOS	O QUE FOI OBSERVADO?	FREQUÊNCIA
Cognitivos e acadêmicos	☐ Aprendizagem rápida ☐ Conhecimento aprofundado ☐ Memória ☐ Desempenho elevado em área específica ☐ Diferença entre desempenho oral e escrito	☐ Ocasional ☐ Frequente ☐ Muito frequente
Linguagem e comunicação	☐ Vocabulário elaborado ☐ Leitura ou escrita precoce ☐ Fala formal ☐ Interpretação literal ☐ Dificuldade com ironias ou sentidos implícitos	☐ Ocasional ☐ Frequente ☐ Muito frequente
Interação social e socioemocionais	☐ Preferência por adultos ou pares com interesses semelhantes ☐ Dificuldade em grupos ☐ Dificuldade para estabelecer vínculos ☐ Reações intensas às frustrações ☐ Perfeccionismo	☐ Ocasional ☐ Frequente ☐ Muito frequente
Interesses e flexibilidade	☐ Interesse intenso por determinado tema ☐ Concentração prolongada ☐ Resistência a mudanças ☐ Necessidade de previsibilidade ☐ Dificuldade para mudar de atividade	☐ Ocasional ☐ Frequente ☐ Muito frequente
Sensoriais, motores e adaptativos	☐ Incômodo com sons, luzes ou texturas ☐ Dificuldade motora ☐ Dificuldade de organização ☐ Esquecimento de materiais ☐ Necessidade de pausas	☐ Ocasional ☐ Frequente ☐ Muito frequente

- **Observações:**

Registre situações pertinentes, o que o estudante fez, falou ou produziu, as potencialidades, necessidades de apoio observadas, as estratégias utilizadas e a resposta apresentada. Indique seus impactos na aprendizagem, participação ou bem-estar e os encaminhamentos realizados.

_____

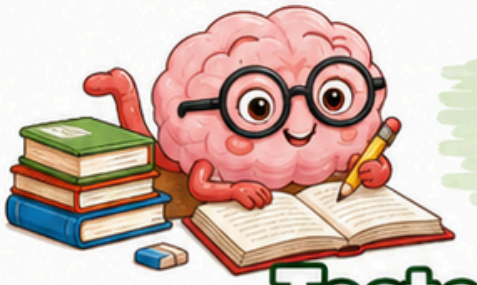
_____

_____

_____

_____

Responsável pelo preenchimento: _____ Data: ___/___/_____



ANEXO 4

Teste seus conhecimentos

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

1 **O TEA é atualmente classificado como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, caracterizado por desvios ou déficits nos processos de maturação cerebral com início precoce.**

a) Verdadeiro
b) Falso

2 **Os indivíduos com TEA que possuem o Quociente de Inteligência (QI) dentro ou acima da média estão isentos de apresentar prejuízos no funcionamento adaptativo e na autonomia.**

a) Verdadeiro
b) Falso

3 **A identificação do TEA em idades mais avançadas costuma estar associada a indivíduos que apresentam sintomas leves e nível intelectual dentro da média.**

a) Verdadeiro
b) Falso

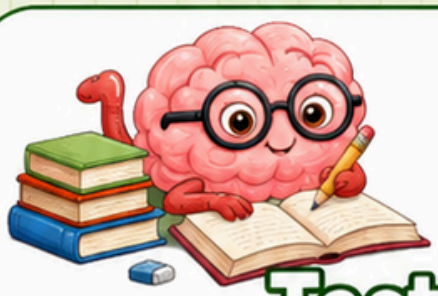
4 **A viabilidade da inclusão escolar de estudantes com TEA permite generalizações macrossociais, tornando desnecessária a verificação do sucesso pedagógico baseada no caso a caso.**

a) Verdadeiro
b) Falso

5 **O aumento atual nas taxas de identificação do autismo se deve puramente a uma evolução biológica e homogênea da condição humana.**

a) Verdadeiro
b) Falso

GABARITO
1: a
2: b
3: b
4: b
5: b



ANEXO 5

Teste seus conhecimentos

Dupla Excepcionalidade (DE)

1. Complete corretamente:

Na DE, as AH/SD coexistem com um _____ em outra área; já na assincronia, as demais áreas se _____ dentro do esperado para a _____, configurando apenas um _____.

2. A conduta pedagógica ideal do professor diante de um estudante com DE deve focar primeiramente na correção e reabilitação das dificuldades de aprendizado, deixando para estimular o potencial superior quando as barreiras forem sanadas.

a) Verdadeiro
b) Falso

3. O que diferencia a hiperlexia das AH/SD?

a) A superioridade na decodificação gráfica em relação à compreensão do texto ou inteligência geral.
b) A habilidade de leitura apenas para crianças pequenas.
c) A dificuldade de decodificação de textos.

4. Complete corretamente:

A _____ mútua faz com que as AH/SD e o TEA se _____ reciprocamente podendo fazer com que o alto potencial e as necessidades _____ invisíveis ao sistema escolar.

5. Qual é a abordagem central para a identificação da DE?

a) Avaliação única
b) Participação do médico apenas
c) Análise quantitativa somente
d) Análise multidisciplinar

GABARITO

1. prejuízo, desenvolvem, camuflagem, descompasso
2. b
3. a
4. camuflagem, influenciam, permanecem
5. d



USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A elaboração deste guia contou com o uso de ferramentas digitais e recursos de inteligência artificial como instrumentos de apoio à organização, produção, edição, diagramação e apresentação dos materiais.

O **Canva Educação** (Canva, 2026) foi utilizado para a elaboração e diagramação do guia, incluindo a organização das páginas, composição visual, inserção de elementos gráficos e edição dos materiais. A definição dos conteúdos, da estrutura pedagógica, da organização das informações e da identidade visual permaneceu sob responsabilidade da autora.

O **ChatGPT** (OpenAI, 2026) foi utilizado como recurso de apoio em diferentes etapas da elaboração do produto educacional, especialmente para o aprimoramento da apresentação visual de algumas páginas e elementos gráficos, criação de propostas de ilustrações e apoio à organização de determinados materiais. Entre os comandos utilizados, encontra-se: "Tornar visualmente mais profissional, sem alterar texto".

O **NotebookLM** (Google, 2026) foi utilizado como recurso de apoio na produção de materiais audiovisuais relacionados aos conteúdos do guia, contribuindo para a transformação de materiais previamente selecionados e organizados pela autora em recursos complementares.

O **Genially** (Genially, 2026) foi utilizado para a criação de recursos interativos, ampliando as possibilidades de exploração dos conteúdos apresentados no guia. O **Padlet** (Padlet, 2026) foi utilizado para organização e disponibilização de conteúdos, atividades e materiais complementares em ambiente digital.

A utilização dessas ferramentas ocorreu de maneira assistida, crítica e supervisionada pela autora. Os textos, imagens, propostas, recursos audiovisuais e demais elementos produzidos com auxílio das tecnologias foram analisados, selecionados, revisados e, quando necessário, ajustados antes de sua incorporação ao produto educacional.

Dessa forma, as ferramentas digitais e os recursos de inteligência artificial foram empregados como instrumentos de apoio à elaboração do guia, não substituindo a autoria, a análise crítica, as decisões pedagógicas e metodológicas ou a responsabilidade da pesquisadora. A seleção dos conteúdos, a definição das propostas pedagógicas, a organização do material e a versão final do guia permaneceram sob responsabilidade da autora.



PROFEI - Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva em Rede



